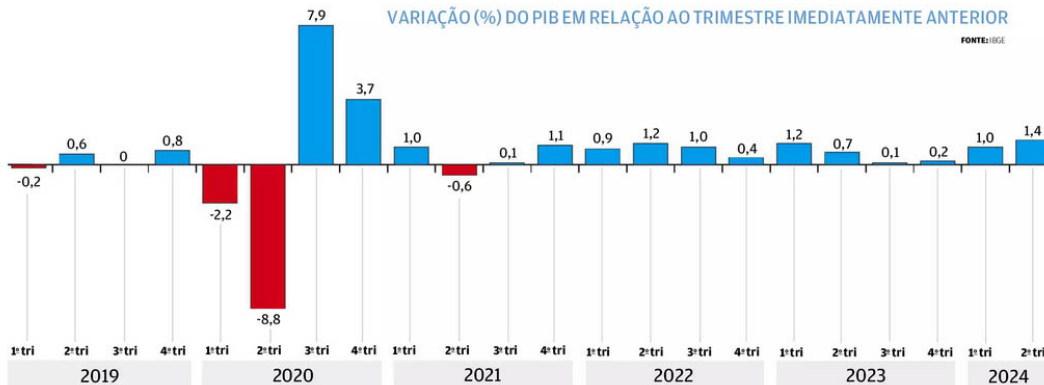


PIB brasileiro cresce acima do previsto



PIB surpreende e cresce 1,4% no 2º trimestre

Indústria, estimula pela construção, manteve retomada, compensando queda do agro

DE SÃO PAULO

O Produto Interno Bruto (PIB), soma de toda a riqueza produzida no País, cresceu 1,4% no segundo trimestre deste ano em comparação ao período imediatamente anterior (janeiro a março), segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado ficou acima das expectativas dos analistas do mercado, de 0,9%.

Na comparação com o segundo trimestre de 2023, o crescimento foi de 3,3%. O destaque entre abril, maio e junho ficou com o desempenho da indústria, com alta de 1,8% no segundo trimestre em relação ao primeiro, seguida pelo serviços, cujo crescimento foi de 1%. A agropecuária recuou 2,3% em igual comparação.

Com o resultado, o PIB totaliza R\$ 2,9 trilhões neste ano, sendo R\$ 2,5 trilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 387,6 bilhões aos impostos sobre produtos. A taxa de investimento no segundo trimestre, indicador que sinaliza o bom desempenho da economia, foi equivalente a 16,8% do PIB, acima dos 16,4% do segundo trimestre de 2023. O desempenho da indústria

VICE-LÍDER MUNDIAL NA ALTA

O Brasil teve o segundo maior crescimento em uma lista de 58 países, elaborada pela agência de classificação de risco Austin Rating - alguns países não estão no levantamento porque não divulgaram seus dados. O Peru, com 2,4%, foi o que mais cresceu. Ao lado do Brasil, com a mesma taxa de crescimento, figuram Arábia Saudita e Noruega. Imediatamente atrás do Brasil ficaram Irlanda (1,2%), Holanda (1%), Indonésia (0,9%), em terceiro, quarto e quinto lugares, respectivamente. Empatados em sexto lugar, com expansão de 0,8%, figuram Croácia, Espanha, Japão, Sérvia e Tailândia. As duas maiores economias do mundo, EUA e China, tiveram incremento de 0,7% e ficaram no sétimo lugar, empatadas com Chile, Lituânia e Malásia. Segundo a Austin, o Brasil deve ocupar a oitava posição no ranking de maiores economias do mundo neste ano e no próximo. A agência usa projeções de crescimento feitas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e volume estimado para o PIB de diferentes países em dólares. Pelas previsões do FMI, o PIB brasileiro crescerá 2,1% em 2024 e em 2025. Em 2023, a alta de 2,9% no PIB brasileiro já tinha feito o Brasil subir duas posições nesse ranking das maiores economias do mundo, passando da 11ª colocação em 2022 para a nona posição no ano passado. Com uma expansão projetada de 2,1% em 2024 e em 2025, o Brasil superaria as economias da Itália, Canadá, Rússia, México, Austrália, Coreia e Espanha, sendo menor somente que a dos Estados Unidos, China, Alemanha, Japão, Índia, Reino Unido e França.

ria foi atribuído aos segmentos de eletricidade e gás, e saneamento e gestão de resíduos, com alta de 4,2%, seguida pela construção, 3,5%, e das indústrias de transformação, com avanço de 1,8%. As indústrias extrativas recuaram 4,4% no segundo trimestre em relação ao primeiro.

Nos serviços, as atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados cres-

ceram 2%; informática e comunicação 1,7%; comércio 1,4%, transporte, armazenagem e correio, 1,3%; administração, defesa, saúde e educação públicas e previdência social, 1%; atividades imobiliárias, 0,9% e "demais atividades" do comércio, 0,8%.

No setor externo, o IBGE apurou que as exportações de bens e serviços subiram 1,4% no segundo trimestre

deste ano em relação ao primeiro, ao passo que as importações de bens e serviços cresceram 7,6% em relação ao primeiro trimestre deste ano.

As comparações apontam que as iniciativas da Nova Indústria Brasil estão dando o resultado esperado pelo governo. A alta foi de 3,9%, com destaque aos setores eletricidade e gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos, que cresceram nesse período 8,5%. O resultado foi decorrente do aumento do consumo de energia em todas as classes, principalmente a residencial.

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), indicador que sinaliza para resultados futuros do PIB, cresceu 5,7% no segundo trimestre em relação ao mesmo período de 2023 e 2,1% na comparação com o primeiro trimestre de 2024.

A alta é justificada pelo crescimento da produção doméstica e importação de bens de capital (máquinas e equipamentos para as linhas de produção), incluindo bons desempenhos na construção e no desenvolvimento de sistemas de informática. (Agência Brasil)

POR SETORES OU DEMANDA (%)



MAIS DETALHES

> Agropecuária sofre revés

O recuo de 2,9% no PIB da agropecuária no segundo trimestre ante igual período de 2023 se deve às quedas de produção de soja (-4,3%) e milho (-10,3%). O setor também foi afetado pelas enchentes no Rio Grande do Sul. O número geral do setor só não foi pior graças à alta do algodão (+10,8%) e café (+6,6%), devido à bianualidade da colheita, que alterna safras maiores e menores.

> Construção puxa a indústria

A indústria foi impulsionada pela construção, que expandiu 4,4% de abril a junho na comparação com o primeiro trimestre do ano com a ajuda do crédito com juros mais baixos, programas habitacionais e investimentos governamentais que precisavam ser feitos até junho devido à legislação eleitoral. Houve aumento de consumo de areia, cimento e ferro. As indústrias de transformação estão recuperando a força e tiveram a segunda alta consecutiva, de 3,6%, após terem recuado em todos os trimestres de 2023.

> Serviços e seus segmentos

Os serviços avançaram 3,5% entre o segundo trimestre deste ano e igual período de 2023, com resultados positivos em todos os setores: informação e comunicação (6,1%); outras atividades de serviços (4,5%); atividades financeiras, seguros e serviços de relacionamento (4%); comércio (4%); e imobiliárias (3,7%); entre outros.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Caderno: B Pagina: 1